

2-017

PONTO DE CARGA ZERO COMO PARÂMETRO DIFERENCIAL DE SOLOS DO TERCIÁRIO NO NORDESTE PARAENSE. João

Marcos Lima da Silva⁽¹⁾, Doracy Pessoa Ramos⁽²⁾, Tarcísio Ewerton Rodrigues⁽¹⁾. 1 Embrapa/CPATU, Travessa Dr. Enéas Pinheiro s/n^o - Bairro do Marco. CEP 66095-100. Belém-PA. 2 PESAGRO-RJ - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro, Alameda São Boaventura, 770 - Bairro Fonseca. CEP 24120-191. Niterói-RJ.

Foram estudados horizontes superficiais e subsuperficiais de cinco perfis de solos do nordeste paraense. Utilizou-se a metodologia clássica de VAN RAIJ & PEECH. Os solos apresentaram valores mais baixos nos horizontes superficiais, fato atribuído à presença da matéria orgânica no abaixamento do PCZ. O PCZ mostra resultados muito próximos do pH em KCl independente de solos com maior ou menor grau de intemperização. O PCZ constituiu-se em parâmetro diferencial na separação desses solos quanto ao grau de intemperização, mantendo grande relação com: pH em KCl, Δ pH, CTC/100g de argila, tipo de argila e relação $\text{SiO}_2/\text{Al}_2\text{O}_3$ (Ki).

2-018

CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DE UM LATOSSOLO DA REGIÃO DE VIÇOSA, MG. Herly Carlos Teixeira Dias⁽¹⁾, George Andrade

Sodré⁽¹⁾, Renato Ribeiro Passos⁽¹⁾, Reynaldo Campos Santana⁽¹⁾, Maurício Paulo Ferreira Fontes⁽¹⁾. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Solos, 36571-000 - Viçosa - MG.

Objetivou-se, caracterizar mineralogicamente um Latossolo Una da região de Viçosa, MG, utilizando-se amostras de argila para extração de óxidos de ferro, análise térmico diferencial (ATD) e difração de raios-X (DRX) dos horizontes A e B. Verificou-se uma maior quantidade de Fe amorfo (Fe_o) principalmente no horizonte A em relação a B. O percentual de Fe extraído pelo ditionito foi superior nos horizontes A e B, o que caracteriza predominância do Fe na forma cristalina. A ATD mostrou maior quantidade de caulinita em relação a gibbsita. De acordo com a DRX, à temperatura ambiente, observou-se picos de caulinita, goethita e gibbsita.